

**ESTRATÉGIA DE ESCOLHA DO LOCAL:** O local escolhido para a implantação do Pavilhão com Estufa para Parque Botânico, foi a cidade de Cananéia. Localizada no litoral sul do estado de São Paulo, à 262km da capital paulista e à 256km de Curitiba, Paraná; é caracterizada pela combinação de paisagem formada entre as montanhas da Serra do Mar e as planícies da baixada litorânea.

Sendo considerado um dos municípios mais antigos do Brasil (fundado em 12 de agosto de 1531), Cananéia abriga uma importante porção remanescente de mata atlântica, assim como áreas de manguezal e restinga. A grande diversidade de fauna e flora presente no local, torna a cidade um atrativo para o ecoturismo, assim como expedições estudantis e científicas que buscam o contato com a natureza abundante na região. A cidade possui um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,720 (2010) e sua economia é fundamentada em atividades como a pesca artesanal, turismo e agricultura familiar. Contudo, a falta de investimentos em tais atividades impede que a cidade seja libertada de sua estagnação no tempo. A ausência de infraestruturas, divulgação e planejamento, dificultam a exploração de seu potencial para o **ecoturismo e pesquisas**. Como consequência, toda sua base econômica é prejudicada. A opção por Cananéia baseia-se em: A abundância de **biodiversidade**, o **fácil acesso** (localiza-se entre duas grandes capitais brasileiras), o **grande potencial** para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ecoturismo e como consequência se

encontrar atualmente à margem de **explorações ilegais** da fauna e flora, apresentando uma clara necessidade de **requalificação** das infraestruturas presentes na cidade, assim como a criação de novos equipamentos.

**ESTRATÉGIA DE PROJETO:** O projeto situa-se ao pé do Morro São João Batista, em uma região **pouco adensada** do município. Sua localização considera a possível **futura expansão da cidade** impulsionada pelos benefícios do complexo, além da potencial requalificação do entorno. O partido visa adequar a edificação a topografia existente sem descaracterizá-la, suspendendo os pavilhões sobre pilotis dispostos a cada 10 metros. O terreno em desnível é caracterizado como um futuro espaço residual em vista ao crescimento da cidade, portanto, optou-se pelo lote no morro para que não se ocupe um provável sítio de adensamento populacional. O projeto visa traçar o eixo da rua Ricardo Boechat Ramos dentro do limite do lote. O mesmo eixo possui em sua extremidade uma construção que se assemelha ao core de um edifício vertical, projetado para vencer cerca de 15 metros de desnível. Uma vez que o utente se encontra no nível “térreo” do projeto, localizado à 15,76 metros do chão, é possível passear pela parte pública do pavilhão e usufruir da paisagem natural de Cananéia. Os pavilhões foram dispostos de modo à distribuir e organizar o programa entre as estufas, consideradas o “coração” do projeto. Para que o visitante goze da vista em todo o percurso, as construções acompanham a topografia e os desníveis já existentes.

**ESTRATÉGIA PARA ESTRUTURA:** Para que fosse possível atingir o equilíbrio entre poucos apoios, grandes vãos e uma arquitetura generosa e respeitosa ao meio ambiente, optou-se por aço no sistema construtivo. Uma vez que a construção se encontra em região litorânea e exposta à oxidação, todo metal aplicado, é galvanizado. O primeiro obstáculo projetual superado através da utilização de estrutura metálica foi lidar com os desníveis de um terreno acidentado. Utilizou-se viga vagão para vencer um vão de 45 metros e ainda assim, manter uma edificação delicada. As circulações verticais possuem núcleo rígido estrutural de concreto armado que atirantam e atuam como apoio para demais vigas metálicas. As lâminas dos pavilhões científico e educacional possuem apoios a cada 10 metros vencidos por vigas de alma dupla de  $h=0.60$  metros para que o pilar mantenha-se contínuo da cobertura à fundação. A solução proporciona que as alas não encostem no solo e as águas das chuvas circulem sem alterar a permeabilidade natural no sítio. As estufas foram desenvolvidas substituindo cada pilar único e usual por 4 apoios esteticamente mais delicados e que proporcionam que a circulação aconteça entre os mesmos. As lajes são compostas por steel decks, sustentadas tanto por pilares, quanto por tirantes que se amarram na malha estrutural na cobertura. Essas lajes estão dispostas em diversos níveis, cada nível permite ao usuário uma nova interação com as inúmeras espécies de vegetação que compõem as estufas. Os tirantes também aparecem ao longo da cobertura e da fachada como elementos de contraventamento, reforçando o aspecto de leveza do projeto.